

31.º Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa

Por ocasião da sua reunião em Lisboa, a 29 de outubro de 2025, o Júri¹ do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa selecionou o **Sr. Bragi Guðbrandsson** e o **Sr. Rami Abou Jamous** como laureados da 31.ª edição do prémio.



Versão resumida:

Rami Abou Jamous é um correspondente de guerra palestino residente em Gaza, cujas reportagens oferecem um relato em primeira mão da vida quotidiana sob bombardeamento e em situação de deslocação forçada. Fundador da Gaza Press e autor de duas obras, é reconhecido pelo seu empenho na promoção da liberdade de imprensa num contexto de trabalho extremamente desafiante e volátil. O seu trabalho realça tanto a necessidade urgente de garantir a segurança dos jornalistas como as condições extremamente perigosas em que os profissionais da comunicação operam em Gaza e na Cisjordânia.

Versão completa:

Rami Abou Jamous é um correspondente de guerra palestino residente em Gaza, reconhecido internacionalmente pela sua reportagem e pelo seu empenho na salvaguarda da integridade jornalística mesmo num contexto de trabalho extremamente desafiante e volátil. Com base na sua experiência de vida e profissional na região — tendo vivido a Guerra do Líbano de 1982 e crescido no exílio em Beirute e Tunes —, realizou uma cobertura extensa do conflito e do seu impacto humano.

¹ O júri é presidido pelo presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul e é composto por membros do Bureau do Centro Norte-Sul. As deliberações decorreram durante a 35.ª reunião do Comité Executivo, realizada em 29 de outubro de 2025. Antes do anúncio público, os laureados confirmaram a aceitação do prémio.

Na sequência dos Acordos de Oslo, o Sr. Abou Jamous regressou a Gaza, inicialmente com o objetivo de se tornar engenheiro, e recebeu uma bolsa de estudos do Centro Cultural Francês em Gaza para estudar em Aix-en-Provence. Após o seu regresso de França, desempenhou várias funções na administração pública, incluindo a de Diretor coordenador da passagem de Rafah. Em 2006, transitou para o jornalismo, passando a trabalhar como repórter, produtor e tradutor para vários órgãos de comunicação de língua francesa.

Em 2013, o Sr. Abou Jamous co-fundou Gaza Press, um centro de apoio e formação para jornalistas, com o apoio da União Europeia, da Suíça, da Noruega, do Canadá e da UNESCO, entre outros. Após a proibição da entrada de jornalistas internacionais em Gaza, a partir de 7 de outubro de 2023, o Sr. Abou Jamous tornou-se um dos poucos jornalistas independentes a fornecer relatos em primeira mão sobre os bombardeamentos incessantes, as deslocações forçadas e a vida quotidiana em Gaza. O seu célebre «Diário de Gaza», com mais de 100 publicações na Orient XXI e posteriormente compiladas num livro, tem revelado as realidades de Gaza ao público internacional, recebendo amplos reconhecimentos.

As reportagens do Sr. Abou Jamous,, muitas vezes realizadas com grande risco pessoal, alcançam públicos internacionais em todo o mundo através de aparições regulares em grandes meios de comunicação como a France24, Le Monde, The New York Times, Radio France, Arte.tv e RFI. É também autor de «Gaza Vie», publicado em 2025.

As suas contribuições notáveis para o jornalismo valeram-lhe vários prémios, incluindo três prémios Bayeux Calvados-Normandie para correspondentes de guerra — um feito sem precedentes — nas categorias de imprensa escrita, televisão de grande formato, e o Prémio Ouest-France–Jean Marin. Rami Abou Jamous foi também agraciado com a Ordem Nacional de Mérito Francesa.

Ao atribuir o 31.º Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa a Rami Abou Jamous, o Júri reconhece o seu empenho na defesa da liberdade de imprensa num contexto jornalístico extremamente desafiante e volátil. O seu trabalho realça tanto a necessidade urgente de garantir a segurança dos jornalistas como as condições extremamente perigosas enfrentadas por profissionais da comunicação em Gaza e na Cisjordânia.

Rami Abou Jamous é casado e pai de dois filhos.